

O Estágio Supervisionado na formação inicial em Ciências da Natureza: relato de experiência

La Etapa Supervisada en la formación inicial en Ciencias de la Naturaleza: relato de experiencia

The Supervised Internship in the initial formation in the Sciences of the Nature: report of experience

Eva Olibia Mena¹

Danielle Costa da Silva²

Franciele Braz de Oliveira Coelho³

Resumo

O Curso de Ciências da Natureza - Licenciatura da Universidade Federal do Pampa/ Dom Pedrito, visa à formação de professores na área, com ênfase na pesquisa e reflexão ética sobre a sociedade e a natureza. Neste processo, o Estágio Supervisionado constitui-se em uma ferramenta de formação, com propósito de aproximar o acadêmico com a realidade na qual atuará, articulando o conhecimento científico com situações que fazem parte da vivência em sala de aula. Este trabalho tem como objetivo relatar as experiências vivenciadas por acadêmicas no Estágio Supervisionado III do referido curso, realizado em turmas da modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA), em um instituto público de educação do município. Por meio do estágio, que possibilitou o desenvolvimento de 40h de regência, este momento foi percebido como via de trocas: com as estagiárias compartilhando seus conhecimentos com os alunos e os alunos, auxiliando as estagiárias na constituição enquanto professoras de Ciências da Natureza. Nesta etapa do curso, a principal barreira encontrada foi a de adequar o conhecimento científico a uma linguagem significativa ao público, possibilitando a construção de conhecimento pelo estudante da EJA de forma contextualizada. Assim, além de proporcionar tal experiência, o estágio possibilitou a compreensão do universo escolar, que em sua diversidade converge para um ponto comum: a formação integral do estudante.

Palavras-Chave: Ensino de Ciências; EJA; Formação Docente; Licenciatura.

Resumen

El Curso de Ciencias de la Naturaleza - Licenciatura de la Universidad Federal de Pampa / Dom Pedrito, busca la formación de profesores en el área, con énfasis en la investigación y reflexión ética sobre la sociedad y la naturaleza. En este proceso, la Etapa Supervisada se constituye en una herramienta de formación, con propósito de acercar al académico con la realidad en la que actuará, articulando el conocimiento científico con situaciones que forman parte de la vivencia en el aula. Este trabajo tiene como objetivo relatar las experiencias vivenciadas por académicas en la Etapa Supervisada III de dicho curso, realizado en clases de la modalidad de Educación de Jóvenes y Adultos (EJA), en un instituto público de educación del municipio. Por medio de la etapa, que permitió el desarrollo de 40h de regencia, este momento fue percibido como vía de intercambios: con las pasantes compartiendo sus conocimientos con los alumnos y los alumnos, auxiliando a las pasantes en la constitución como profesoras de Ciencias de la Naturaleza. En esta etapa del curso, la principal barrera encontrada fue la de adecuar el conocimiento científico a un lenguaje significativo al público, posibilitando la construcción de conocimiento por el estudiante de la EJA de forma contextualizada. Así, además de proporcionar

¹ Licenciada em Ciências da Natureza; Universidade Federal do Pampa; Dom Pedrito, Rio Grande do Sul, Brasil; eva.olibiamena@hotmail.com

² Licenciada em Ciências da Natureza; Universidade Federal do Pampa; Dom Pedrito, Rio Grande do Sul, Brasil; daninegrin@hotmail.com

³ Doutora em Ensino de Ciências; Universidade Federal do Pampa; Dom Pedrito, Rio Grande do Sul, Brasil; francielecoelho@unipampa.edu.br

tal experiência, o estágio possibilitou a compreensão do universo escolar, que em sua diversidade converge para um ponto comum: a formação integral do estudante.

Palavras-chave: Ensino de Ciências; EJA; Formação Docente; Graduação.

Abstract

The Nature Science Course - Licenciatura of the Federal University of Pampa / Dom Pedrito, aims at training teachers in the area, with emphasis on research and ethical reflection on society and nature. In this process, the Supervised Internship is a training tool, with the purpose of bringing the academic closer to the reality in which it will act, articulating the scientific knowledge with situations that are part of the classroom experience. The objective of this work is to report the experiences of academics in Supervised Internship III of this course, carried out in classes of the Youth and Adult Education Mode (EJA), in a public education institute of the municipality. Through the internship, which allowed the development of 40 hours of regency, this moment was perceived as a way of exchanges: with trainees sharing their knowledge with students and students, assisting the trainees in the constitution as teachers of Nature Sciences. At this stage of the course, the main barrier was to adapt the scientific knowledge to a meaningful language to the public, enabling the construction of knowledge by the EJA student in a contextualized way. Thus, in addition to providing such experience, the stage made possible the understanding of the school universe, which in its diversity converges to a common point: the integral formation of the student.

Keywords: Science teaching; EJA; Teacher Training; Graduation.

1. Introdução

O profissional habilitado em Ciências da Natureza - Licenciatura pela Universidade Federal do Pampa – *Campus Dom Pedrito*, poderá atuar nas áreas de Ciências Naturais do Ensino Fundamental, bem como, nos componentes curriculares de Biologia, Física e Química do Ensino Médio. Buscando atender as orientações dispostas nas diretrizes nacionais para cursos de licenciatura, o curso em questão, prevê em seu Projeto Pedagógico⁴ a realização de quatro estágios supervisionados, que buscam aproximar o acadêmico da realidade escolar, por meio de sua inserção neste contexto. Assim, no Estágio Supervisionado I, o acadêmico realiza observações no espaço escolar, buscando reconhecer os diferentes setores e funções da escola, identificando o Projeto Político Pedagógico e o Regimento Escolar, além da observação de aulas de professores da área de Ciências da Natureza. O Estágio Supervisionado II prevê o planejamento e a aplicação de um projeto de ensino interdisciplinar na escola de Educação Básica e os Estágios Supervisionados III e IV, são responsáveis pela regência no Ensino Fundamental no componente de Ciências (40h) e no Ensino Médio nos componentes de Biologia, Física e Química (60h), respectivamente.

O Estágio Supervisionado deve se constituir em um espaço de produção de conhecimento, sem limitar-se a transferência e aplicação de teorias e conteúdos, sendo um

⁴ UNIPAMPA. *Projeto Pedagógico de Curso Licenciatura em Ciências da Natureza*. Universidade Federal do Pampa, Dom Pedrito, 2013.

eixo articulador entre teoria e prática na formação de professores (PICONEZ, 1994). Assim, o presente artigo pretende relatar as experiências vivenciadas por acadêmicas do curso de Ciências da Natureza – Licenciatura durante a vivência do Estágio Supervisionado III, desenvolvido em turmas da modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA) em turmas equivalentes aos anos finais do Ensino Fundamental, no componente curricular de Ciências.

A EJA busca desenvolver um ensino de qualidade, para pessoas que não tiveram oportunidade de frequentar a escola na idade adequada possam retomar e concluir seus estudos. A modalidade da EJA, conforme parecer do Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica, atende jovens a partir de 15 anos de idade nas turmas que equivalem ao Ensino Fundamental. Para acadêmicos em formação docente inicial, a oportunidade de vivenciar as diferenciadas modalidades de ensino, constitui-se em um aspecto importante do processo de reconhecimento das possibilidades de atuação e da diversidade de públicos existentes no cenário da Educação Básica. Dessa forma, o desenvolvimento de um dos estágios supervisionados neste contexto, possibilitou a reflexão sobre aspectos como: a rotina diferenciada de estudos de jovens e adultos que trabalham no turno inverso à matrícula na escola; a diversidade de idades em uma mesma turma; a necessidade da abordagem de conceitos científicos de forma contextualizada.

Na sequência, serão descritas informações sobre o Ensino Fundamental na modalidade da EJA e o Ensino de Ciências da Natureza neste contexto. Também serão relatadas as experiências vivenciadas pelas estagiárias, com a descrição das principais atividades desenvolvidas, dificuldades e possibilidades de ações para a referida modalidade, buscando contribuir com acadêmicos e profissionais da área de Ciências da Natureza que tenham interesse sobre a temática.

2. A modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA)

Com a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) 9394/96 (BRASIL, 1996), a EJA passou a ser concebida como uma modalidade da Educação Básica, que se destina a todos que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no Ensino fundamental e Médio na idade própria, assegurando-os o acesso e a permanência na escola. A LDB estabelece a necessidade de se adotar metodologias e conteúdos próprios, bem como processo de avaliação que atendam as características e especificidades dos alunos.

Consciente do perfil cultural do aluno matriculado na EJA, a legislação recomenda o respeito pelo seu conhecimento, experiência de vida e profissional, garantindo que o aluno tenha acesso ao mesmo conhecimento oferecido no ensino fundamental regular. Conforme a

Secretaria Estadual de Educação do Estado do Rio Grande do Sul (RIO GRANDE DO SUL, 2011), a EJA tem por objetivo propiciar o desenvolvimento pleno dos educandos com 15 anos ou mais, assegurando-lhes a formação indispensável para o exercício da cidadania, auxiliando o desenvolvimento da prática de valores morais e éticos.

Essa modalidade é organizada em sua estrutura curricular por Totalidades do Conhecimento que se relaciona aos componentes curriculares, na busca da compreensão dos fenômenos sociais, culturais e naturais que são experienciados pela humanidade. As disciplinas são organizadas a partir das áreas do conhecimento Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas. A matriz curricular da escola deverá considerar a distribuição do tempo curricular de modo a garantir a oferta da formação geral e parte diversificada (RIO GRANDE DO SUL, 2011).

Segundo os documentos oficiais,

Apesar de se tratar das mesmas etapas de escolaridade (Ensino Fundamental e Médio), os jovens e adultos, por estarem em outros estágios de vida, têm experiências, expectativas, condições sociais e psicológicas que os distanciam do mundo infantil e adolescente, o que faz com que os professores que se dedicam a esse trabalho devam ser capazes de desenvolver metodologias apropriadas, conferindo significado aos currículos e às práticas de ensino (BRASIL, 2001, p. 26).

Portanto, é preciso considerar as especificidades dos alunos das diversas modalidades de ensino, inclusive da EJA. Os autores Ventura e Bonfim (2015) enfatizam que alguns estudos vêm sendo desenvolvidos sobre esta modalidade e apontam lacunas existentes nas licenciaturas em relação à modalidade: “A questão, portanto, coloca-se em torno dos limites dessa formação, isto é, da não explicitação do seu compromisso com a educação destinada aos alunos jovens e adultos que integram as frações mais empobrecidas da classe trabalhadora” (VENTURA; BONFIM, 2015, p. 2018). Não apenas o estudo em torno de legislações e orientações legais se torna imprescindível na formação docente inicial, mas a vivência dos diferentes contextos da Educação Básica, possibilitando ao acadêmico a percepção das diferenciadas formas de oferta de ensino e a diversidade de público no contexto escolar, contribuindo para uma formação integral deste profissional.

2.1. O Ensino de Ciências da Natureza na EJA

A EJA apresenta sua organização curricular por áreas do conhecimento, dentre elas a área de Ciências da Natureza, em que no Ensino Fundamental, compreende o componente de Ciências e no Ensino Médio, os componentes de Física, Química e Biologia (RIO GRANDE DO SUL, 2011). Além destas, a EJA envolve outras áreas do conhecimento, como as

tecnologias, as ciências, da comunicação, da corporeidade, da política, e outras linguagens, como a linguagem corporal, a do teatro, a da informática entre outras.

Segundo Delizoicov, Angotti e Pernambuco (2002), “[...] a Ciência não é mais um conhecimento cuja disseminação se dá exclusivamente no espaço escolar, nem seu domínio está restrito a uma camada específica da sociedade, que a utiliza profissionalmente” (p. 127). A Ciência faz parte de um repertório social mais amplo, em que os conhecimentos científicos fazem-se presentes no cotidiano do aluno, o que o possibilita contribuir durante as aulas com suas experiências pessoais, tornando-o sujeito do próprio aprendizado.

As escolas possuem ementas com conteúdos de Ciências específicos para cada totalidade, considerando as especificidades e a realidade dos alunos. No local em que o Estágio Supervisionado foi desenvolvido, a avaliação utilizada pela escola, e sugerida pela SEDUC é a emancipatória que segundo o Projeto Político Pedagógico (PPP), tem por finalidade diagnosticar avanços e entraves, para intervir, agir, problematizar e redefinir rumos a serem percorridos. Propicia a mudança e a transformação, desta forma, não se reduz a mera atribuição de conceitos ou pareceres para a aprovação ou reprovação, já que o processo educacional não pode ser tratado nem reduzido a esses aspectos.

Dessa forma, o Ensino de Ciências da Natureza na EJA não deve se restringir a memorização de leis e aplicações de equações matemáticas, mas sim, evidenciar os conhecimentos prévios de seu público, propiciando a construção de conhecimento de forma significativa e contextualizada. O ensino da área, além de ampliar conhecimentos científicos deve permitir que o estudante compreenda e visualize a Ciência presente em seu dia a dia.

3. A experiência do Estágio Supervisionado na EJA

A experiência vivenciada durante o estágio supervisionado na EJA permite aos acadêmicos em formação no Curso de Ciências da Natureza - Licenciatura, uma maior interação, ampliando o conhecimento sobre a atuação como professor regente em sala de aula, bem como um maior conhecimento do contexto no qual este profissional poderá estar inserido futuramente. Para Santos (2005), o Estágio Supervisionado Curricular, juntamente com as disciplinas teóricas desenvolvidas na licenciatura, é um espaço de construções significativas no processo de formação de professores, contribuindo com o fazer profissional do futuro professor. O estágio deve ser visto como uma oportunidade de formação contínua da prática pedagógica. A partir disto percebe-se que o Estágio Supervisionado tem por objetivo principal propor um vínculo real com a escola, relacionando teoria e prática, pois é possível encontrarmos uma aplicabilidade dos conhecimentos acadêmicos nas aulas que foram

planejadas e desenvolvidas. Dessa forma a teoria realmente ganha sentido, ou seja, o conhecimento teórico dá sustentação para a prática, durante o estágio supervisionado.

Pimenta e Gonçalves (1990) consideram que a finalidade do estágio é a de propiciar ao aluno uma aproximação da realidade na qual atuará. Deste modo o estágio passa da compreensão, de que seria a parte prática do curso e adquirir uma nova postura, que parte de uma reflexão, a partir da realidade.

A área de Ciências da Natureza apresenta uma diversificação de conteúdos, o que permite o desenvolvimento de aulas contextualizadas, tendo como ponto de partida a realidade dos alunos. As atividades de ensino aqui relatadas foram realizadas em diferentes espaços da escola, um instituto público estadual de educação, e não somente no espaço de sala de aula. Foram utilizados os laboratórios de Ciências e de informática, além da sala de multimídia. Procurou-se desenvolver o conteúdo proposto nos planos de ensino de maneira que proporcionasse aos alunos a visualização da teoria na prática. Com o intuito de proporcionar aulas contextualizadas, associando à teoria a prática, às aulas planejadas para o estágio supervisionado, foram desenvolvidas para que se instigasse o interesse e curiosidade dos alunos.

Para os alunos da EJA o estágio assim desenvolvido, permite que se contribua e favoreça a construção não somente do conhecimento, mas de algo intrínseco à vida, problematizado as situações que observam e vivenciam, desenvolvendo uma postura crítica diante das mesmas, com a análise de situações por eles vivenciadas. Na EJA, estabelecer conexões entre os conteúdos do mundo e o cotidiano torna-se um desafio ainda mais difícil, pela heterogeneidade de idades, de culturas e de crenças, que desafia o professor a manter a turma motivada, engajada e atraída pelo conhecimento científico (SOUZA, 2011).

Os estágios aqui relatados foram desenvolvidos em aulas de Ciências Naturais em turmas equivalentes aos anos finais do Ensino Fundamental. A intervenção através de aulas no Laboratório de Ciências da escola tornou a explicação do conteúdo mais interessante, os alunos demonstravam entusiasmo ao realizar as atividades, um simples experimento, que poderia ser realizado em sala de aula, detinha a atenção dos alunos, pelo fato de ser realizado em um espaço diferenciado como o laboratório. Segundo Carvalho (2004), as atividades experimentais demonstrativas, permitem ao aluno discutir, bem como refletir sobre o que acontece e descrever suas observações, com isso a atividade experimental deixa de ser apenas uma ilustração e passa a ser um instrumento riquíssimo para o processo de ensino.

Portanto proporcionar este tipo de atividade, conforme exposto na Figura 1, com o aluno desvinculando-se de uma postura passiva e sendo instigado a pensar, elaborar

questionamentos e trocar ideias, enriquece o processo de ensino e de aprendizagem nos componentes de Ciências da Natureza. Na imagem (Figura 1) os alunos organizados em pequenos grupos, realizavam atividades experimentais no componente de Biologia, onde estava sendo desenvolvido o conteúdo sobre o Sistema Digestório.



Figura 1- Alunos em aula no laboratório
Fonte - Autoras (2017)

Durante o estágio os alunos não apresentavam resistência em realizar as atividades fora do contexto tradicional de sala de aula, foi perceptível o interesse por aulas mais dinâmicas e contextualizadas. No decorrer do desenvolvimento das aulas durante o estágio na EJA, os alunos se demonstraram participativos, muitos deles relatavam experiências vivenciadas em seu cotidiano, interagem fazendo indagações e questionamentos, de acordo com o conteúdo que era proposto.

Esta experiência é extremamente válida, pois se compreende que o processo de ensino e aprendizagem exige envolvimento, discussões, reflexões, incluindo as vivências e as contribuições do aluno. Conforme Pimenta e Lima (2004), “O Estágio Supervisionado como campo de conhecimento e eixo curricular central nos cursos de formação de professores, possibilita que sejam trabalhados aspectos indispensáveis à construção dos saberes e das posturas específicas ao exercício profissional docente” (p. 61). A realização do estágio na EJA proporcionou às autoras deste relato, momentos de reflexão significativos, sendo possível análise do contexto vivenciado e melhor compreensão sobre a atuação do professor de Ciências da Natureza na modalidade da EJA.

4. Conclusões

Cursos de licenciatura não devem apenas frisar a construção de conhecimentos científicos, mas também, priorizar a formação de conhecimentos pedagógicos que possibilitarão que seu egresso atue com competência na Educação Básica. Assim, o estágio supervisionado permite a vivência e análise de diferentes contextos, aliando teoria e prática. Neste artigo, buscou-se relatar a experiência vivenciada por acadêmicas de um curso de Ciências da Natureza – Licenciatura em relação à atuação de um de seus estágios supervisionados na modalidade da EJA.

Após o desenvolvimento do estágio na EJA, as acadêmicas puderam compreender algumas das principais diferenças entre o ensino regular e a referida modalidade de ensino, dentre elas: a heterogeneidade de idades em uma mesma sala de aula; a diferenciada rotina de estudos de alunos trabalhadores em turno inverso a matrícula na escola; a necessidade da adoção de uma linguagem prática e contextualizada na abordagem de conceitos científicos. Vivenciar o estágio na EJA possibilitou refletir sobre novas estratégias de ensino e inovar em relação aos recursos didáticos utilizados na prática docente.

A partir deste relato, espera-se que a modalidade da EJA receba maior atenção nos cursos de formação docente inicial, sendo compreendida como parte da Educação Básica, exigindo, portanto, seu reconhecimento e estudo de estratégias adequadas para o público a qual é destinada. Pensar em todos os sujeitos inseridos na escola é parte primordial da busca por uma Educação de qualidade.

Referências

BRASIL. *Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores de Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Parecer CNE/CP 009/2001.*

CARVALHO, A. M. P.de C. (Org.). *Ensino de ciências: unindo a pesquisa e a prática.* São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A.; PERNAMBUCO, M. M., *Ensino de Ciências: fundamentos e métodos.* São Paulo: Cortez, 2002.

GONÇALVES, C. L. e PIMENTA, S. G. *Reverendo o ensino de 2o Grau, propondo a formação do professor.* São Paulo: Cortez, 1990.

PICONEZ, S. C. B. (Org.) *A prática de ensino e o Estágio Supervisionado.* 2 ed. Campinas: Papirus, 1994. 139 p.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. *Estágio e Docência.* São Paulo: Cortez, 2004.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria Estadual de Educação. *Regimento Referência do Ensino Médio,* SEDUC, 2011.

SANTOS, H. M. dos. *O estágio curricular na formação de professores: diversos olhares*. In: 28ª REUNIÃO ANUAL DA ANPED, GT 8 – Formação de Professores. Caxambu, 2005.

SOUZA, M. A. *Educação de Jovens e Adultos*. 2 ed. rev. Curitiba: Ibpex, 2011.

VENTURA, J., BONFIM, M. I. Formação de professores e Educação de Jovens e Adultos: o formal e o real nas licenciaturas. *Educação em Revista*, v. 31, n. 2. Belo Horizonte, p. 211 – 227, 2015.